

*A sociedade portuguesa vive hoje uma atmosfera de reservada expectativa. Os últimos dez anos foram o desenrolar de um processo de transformação social muito complexo cujas implicações não são ainda plenamente visíveis. Teme-se e, ao mesmo tempo, deseja-se que o futuro seja diferente dos muitos passados recentes de que resultou o nosso incerto presente.*

*Tudo ou quase tudo começou com o 25 de Abril de 1974, em dúvida o acontecimento mais marcante da história contemporânea do nosso país. Conhecer em profundidade o que então (e depois) se passou e por que se passou constitui a chave para compreender muitas das nossas interrogações de hoje e é, portanto, um desafio para os cientistas sociais e, em geral, para todos nós, cidadãos comprometidos com o devir histórico do nosso país.*

*O colóquio «Portugal, 1974-1984: Dez Anos de Transformação Social» que a Revista Crítica de Ciências Sociais e o Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia de Coimbra realizaram em Dezembro do ano transacto não foi uma comemoração dos dez anos do 25 de Abril, paralela a outras que, com diferentes matizes, nesse ano tiveram lugar, um pouco por todo o país. Pretendeu-se sim lançar um debate científico, com o recuo histórico nesse momento já possível, sobre esta importante data da nossa contemporaneidade, um processo social rico e complexo que percorreu (profundamente? superficialmente?) a realidade portuguesa com modelos de desenvolvimento e planos políticos, com projectos de acção e programas de futuro, que foram outras tantas linhas com que se coseram as rupturas e as continuidades entre a sociedade emergente e a sociedade antiga que lhe foi resistindo com a força feita dos anos.*

*É talvez ainda cedo para tentar uma visão global e equilibrada de tudo o que sucedeu e nos sucedeu neste período intenso. Mas é mais do que tempo e mesmo urgente que se crie um espaço de discussão aberta e ampla onde seja possível analisar com instrumentos das ciências sociais e as informações disponíveis alguns dos aspectos mais significativos dos movimentos sociais, das lutas, das resistências, das transformações e permanências desencadeadas pelo 25 de Abril.*

Têm sido escassos os estudos sobre o período de 1974-1975 e sobre a sociedade portuguesa do pós-25 de Abril, e a maioria dos que têm vindo a lume está saturada pela preocupação de justificar propostas e práticas políticas passadas e presentes.

Ao pretender criar as condições para modificar esta situação, o colóquio «Portugal 1974-1984» constituiu uma aposta. E como tal envolveu simultaneamente um desafio e um risco.

Debruçando-se o colóquio sobre o período mais recente da sociedade portuguesa, com especial incidência no período de 1974-75, a escolha dos participantes convidados para as intervenções iniciais nas mesas redondas foi determinada pelo desejo de estabelecer um diálogo entre as pessoas que tiveram uma intervenção prática dominante nesse período e os que sobre ela se têm debruçado, quer ao nível da análise política, quer ao nível da análise científica.

Este objectivo constituiu em si um desafio, já que é muito raro que o meio académico, científico e sobretudo universitário, se abra àqueles que o não habitam profissionalmente. Sendo um desafio, constituiu um risco. O risco de nos não entendermos ou de nos entendermos apenas sobre o que já foi dito e redito. Foi um risco que a Revista Crítica de Ciências Sociais assumiu porque no entender do seu Conselho de Redacção seria um risco que merecia a pena ser corrido. Os resultados do colóquio deram-nos razão. O perfil dos nossos mais de quinhentos participantes, eles próprios distribuídos entre «académicos» e «práticos» — o que é significativo, dado o sistema totalmente aberto de inscrições por nós adoptado — permitiu que o diálogo que se iniciara nos debates das mesas se prolongasse para além delas, nas sessões de trabalho, nos corredores, nos intervalos, nas refeições e, enfim, nas festas.

Iniciamos agora a publicação das comunicações apresentadas ao colóquio e demais artigos por nós solicitados. O presente número especial versa sobre três dos temas do colóquio: As forças armadas e os projectos políticos do 25 de Abril; as transformações económicas e os modelos de desenvolvimento; o colonialismo e a descolonização. Os números especiais seguintes tratarão dos restantes temas: as transformações no direito e na administração da justiça; a luta pelo controlo da produção; os movimentos populares pela melhoria das condições de vida; a cultura e os novos modos de vida.

Em face da qualidade geral da colaboração que nos foi oferecida, temos razões para crer que estes números especiais constituirão uma referência obrigatória para os estudiosos deste período e para todos os interessados em conhecê-lo ou em nele se reconhecerem.